



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Compreensão da Gestão e Conservação das Infraestruturas Escolares. Estudo de Caso  
na Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na Província de Inhambane  
(2022 - 2024)**

Salvador José Sumburane

Maputo, Setembro 2025



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Compreensão da Gestão e Conservação das Infraestruturas Escolares. Estudo de Caso da Escola Secundária de Massinga do distrito de Massinga na Província de Inhambane (2022 - 2024)**

Salvador José Sumburane

Monografia apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Maputo, Setembro 2025

## COMPOSIÇÃO DO JÚRI

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Presidente

---

Arguente

---

Supervisor

---

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Eu, Salvador Sumburane, estudante da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, declaro por minha honra que a monografia que submeto para a conclusão do nível de licenciatura é da minha autoria, estando todas as fontes consultadas e devidamente identificadas ao longo do texto.

**Maputo, Setembro de 2025**

---

(Salvador José Sumburane)

## **DEDICATÓRIA**

Com o presente trabalho dedico em primeiro lugar a Deus pela perseverança, dedico igualmente aos meus pais José Sumburane e Ana Manuel Mapanzene (em memória). Dedico igualmente, aos meus filhos: Erdência, José e Larissa que de forma especial e carinhosa me deram forças e todo o suporte necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida; ao meu supervisor dr. Manuel Rato pela forma como acompanhou a elaboração deste trabalho. Agradeço em segundo lugar a todo o corpo docente da Faculdade de Educação, em particular o Departamento de Organização e Gestão de Educação – OGED pelos ensinamentos do meu curso de organização e gestão da educação.

Agradeço igualmente aos meus colegas de turma nomeadamente Rosa Manhique, Peróla Monjane, Nélio Mucuba e Rosário Ribeiro com quem ao longo deste percurso académico partilhei dúvidas, ideias, e acima de tudo conhecimentos em volta do nosso processo de ensino e aprendizagem.

Finalmente, agradeço a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação e dos ensinamentos do curso para a carreira profissional futura.

## **LISTA DE GRAFICOS**

Gráfico 1 Estado de conservação das salas de aulas .....	20
Gráfico 2 Estado de conservação das casas de banho e muro de vedação .....	21
Gráfico 3 Principais factores que concorrem para a degradação das infra-estruturas escolares .....	24
Gráfico 4 Estratégias de gestão e conservação das infra-estruturas escolares do distrito de Massinga.....	28
Gráfico 5 feedback dos professores em relação as estratégias de gestão e conservação das infra-estruturas escolares do distrito de Massinga.....	30

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 Distribuição da população .....	16
Tabela 2 Distribuição da amostra .....	17
Tabela 3 Papel do gestor na conservação das infra-estruturas escolares na Escola Secundária de Massinga .....	26

## **ABREVIATURA**

**EPC:** Escola Primária Completa.

## **RESUMO**

O estudo visa a compreensão da gestão e conservação das infraestruturas escolares no Distrito de Massinga na província de Inhambane no período de 2022 - 2024. Os objetivos principais incluem descrever o estado de conservação das infraestruturas, identificar os fatores que afectam sua conservação e discutir o papel do gestor escolar na manutenção das instalações. O estudo é de carácter exploratório de natureza qualitativa e foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A recolha de dados foi feita através de três instrumentos: guião de entrevista, questionário e grelha de observação. Participaram da pesquisa 21 indivíduos, sendo 2 membros da Direção da escola, 16 professores e 3 membros do Conselho da Escola, selecionados por amostragem não probabilística do tipo intencional. As entrevistas permitiram recolher opiniões e percepções dos gestores escolares sobre os desafios da conservação, enquanto os questionários abordaram a visão dos professores. A grelha de observação foi utilizada para avaliar diretamente o estado físico das infraestruturas escolares. Concluiu-se que as estratégias eficazes de gestão e conservação das infraestruturas escolares incluem inspeções periódicas, manutenção sistemática e planeamento coordenado. A conservação adequada requer uma abordagem integrada, envolvendo gestores, professores, alunos e a comunidade. É essencial desenvolver planos de manutenção preventiva, gerir adequadamente os recursos financeiros e promover a conscientização e o envolvimento da comunidade escolar. A implementação dessas recomendações contribuirá significativamente para melhorar o estado das infraestruturas e garantir um ambiente escolar mais seguro, funcional e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Gestão, Conservação e Infraestruturas.

## Índice

COMPOSIÇÃO DO JÚRI.....	i
DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
LISTA DE GRAFICOS.....	v
LISTA DE TABELAS .....	v
ABREVIATURA .....	vi
RESUMO .....	vii
CAPITULO I- INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Introdução .....	1
1.2. Formulação do Problema .....	2
1.3. Objectivos .....	3
1.3.1. Geral .....	3
1.3.2. Objectivos específicos .....	4
1.4. Perguntas de pesquisas.....	4
1.5. Justificativa .....	4
CAPITULO II-REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Definição dos conceitos chave.....	6
2.1.1. Gestão Escolar.....	6
2.1.2. Conservação.....	7
2.1.3. Infraestruturas.....	8
2.2. Conservação das infraestruturas escolares.....	8
2.2.1. Factores que concorrem para conservação ou não das infraestruturas das escolas .....	9
2.3. Papel da gestão escolar na conservação das Infraestruturas escolares .....	10
2.3.1. Funções da gestão escolar .....	11
2.4. Estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares .....	12

CAPITULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	14
3.1. Classificação quanto aos objectivos.....	14
3.2. Classificação quanto a abordagem.....	14
3.3. Classificação da pesquisa quanto a natureza .....	14
3.4. Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos.....	14
3.5. Instrumentos de recolha de dados .....	15
3.6. População e amostra .....	16
3.6.1. População .....	16
3.6.2. Amostra .....	17
3.7. Análise e tratamento de dados .....	17
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	20
4.1. Estado de conservação das infraestruturas escolares .....	20
4.2. Percepções do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação ao papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares na escola secundária de Massinga .....	26
4.3. Percepção do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares do distrito de Massinga.....	28
4.4 Dados colhidos por meio da grelha de observação.....	30
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	33
5.1. Conclusões .....	33
5.1. Recomendações .....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36
ANEXOS E APÊNDICES .....	39
Questionário Para Professores .....	40
Guião de Entrevista para Gestor Escolar .....	42
Guião de Observação .....	43

## CAPITULO I- INTRODUÇÃO

### 1.1. Introdução

Actualmente as organizações escolares e os pensadores de educação têm-se preocupado com as condições das infraestruturas escolares. Desta forma, há necessidade de se reflectir em torno da gestão das infraestruturas escolares em Moçambique.

A gestão das infraestruturas escolares pode ser vista como de extrema importância na medida em que é um conjunto de actividades necessárias para garantir o controlo do estado de conservação das infraestruturas escolares.

Portanto o presente estudo tem como tema *Compreensão da Gestão e Conservação das Infraestruturas Escolares. Estudo de Caso da Escola Secundária de Massinga do distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024*. Sendo que, a escola supracitada apresenta um estado de conservação baixo que desperta maior interesse em analisar a gestão das infraestruturas no distrito de Massinga.

Assim, as instituições escolares são exemplos do bem público de uso colectivo, por isso a sua conservação é de uma importância para o desenvolvimento da escola e dos alunos e da sociedade no geral. Desta forma pode se perceber que as organizações precisam de envolvimento de todos os actores escolares, sendo que as escolas precisam de ser mais democráticas.

O presente trabalho apresenta-se organizada em capítulos sendo, O capítulo I – com a designação de introdução, nele consta a contextualização do problema de pesquisa, os objectivos de pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O capítulo II - referente à revisão de literatura, é onde se traz toda a abordagem teórica sobre o tema. O capítulo III – é a parte reservada aos aspectos metodológicos que servirão de base na orientação e realização do trabalho.

## **1.2. Formulação do Problema**

Um dos indicadores mais destacados quando se aborda a qualidade de ensino trata-se das condições das infraestruturas. Este indicador de qualidade é visto como um dos factores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

A gestão do espaço físico e do património da escola é de grande importância para a criação de um ambiente escolar que propicie a melhoria da qualidade dos serviços escolares bem como a qualidade de ensino. Com isso, entende-se que a liderança escolar constitui uma das áreas de actuação profissional na educação destinada a realizar o planeamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, monitoria e a avaliação dos processos necessários à efectividade das acções educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (Luck, 2009 p.23).

Sendo que o papel de administração das infraestruturas na maioria das vezes não é tomado em consideração, uma vez que ao longo dos tempos tem-se notado que as infraestruturas escolares são caracterizadas por uma má conservação e manutenção, o que faz com que as escolas fiquem muito degradadas, o que é uma característica comum das escolas moçambicanas. Este cenário exige com que os líderes das escolas tenham uma nova postura de liderança para garantir a junção de esforços com vista a manutenção das infraestruturas escolares.

Nas escolas moçambicanas sobretudo as escolas públicas é mais visível a problemática da liderança e o seu papel nas infraestruturas escolares constitui um grande desafio, sendo que maior parte dos gestores escolares não possuem competências adequadas que permitam a boa conservação bem como a manutenção dos edifícios escolares.

As infraestruturas escolares têm um papel preponderante na motivação dos colaboradores, sendo que há uma grande necessidade de uma boa conservação e manutenção das infraestruturas escolares para garantir o desempenho positivo tanto dos alunos como dos outros actores no exercício das suas funções.

Estudos realizados por Chaque (2019), mostram que existem problemas sérios em algumas escolas moçambicanas, na conservação e manutenção das infraestruturas. Estas são caracterizadas por uma enorme precariedade, necessitando de uma gestão eficiente e práticas para fazer face a situação existente.

Em caso de Moçambique, nos últimos dias, as infraestruturas escolares são caracterizadas pela degradação. Num estudo efetuado por Monjane (2011), em duas escolas Primárias, constatou que a EPC de Natite, é um dos exemplos de mau uso das casas de banho, presencia-se que alunos não chegam a entrar nas casas de banho em caso de necessidade, fazendo-as mesmo ao relento, à volta das casas de banho, isto é, na presença de contínuos e da direcção da escola. Importa referir que, o caso alarmante da EPC de Muxara, em que existe apenas uma casa de banho, tanto para homens e mulheres, assim como para professores e alunos (Monjane, 2011).

Outra grande inquietação por parte dos alunos é a falta de carteiras, uma vez que as existentes se encontram degradadas por falta de manutenção. Esta situação de certo modo influencia para o estado da conservação dos livros e de outros materiais de ensino e aprendizagem.

De acordo com MICOA (2009, p. 17) a erosão dos solos é um dos fenómenos contribuintes na destruição das infraestruturas. A acção de desgaste do solo é causada por acções de diversas ordens, as naturais o vento, a chuva e a intervenção humana no caso de abate das plantas, construção de habitações nas áreas inclinadas. Segundo a Direcção provincial de Educação (2018), no ano de 2017 registou-se o ciclone Dineu que fustigou boa parte das infraestruturas escolares no distrito de Massinga, tendo sofrido em grandes proporções.

A escolha da Escola Secundária de Massinga como local de estudo justifica-se pelo facto de ser uma das instituições mais afectadas pelo ciclone Dineu e, até o período de 2024, apresentar sinais visíveis de degradação e ausência de manutenção adequada. Além disso, a escola é referência no distrito por atender um elevado número de alunos e funcionar como centro de exames, o que aumenta a necessidade de infraestruturas escolares funcionais e bem conservadas. A sua realidade representa de forma concreta os desafios enfrentados por muitas escolas públicas moçambicanas, tornando-a um caso pertinente e relevante para análise. Face a situação explícita acima, surge a pergunta de partida seguinte: *Que estratégias são usadas para Compreensão da Gestão e Conservação de Infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024?*

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Geral**

Compreender a gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024

### **1.3.2. Objectivos específicos**

- Descrever o estado de conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024;
- Explicar as percepções do diretor, diretor adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação ao papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024;
- Interpretar as percepções do diretor, diretor adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024;

### **1.4. Perguntas de pesquisas**

- Qual é o estado de conservação das infraestruturas escolares das escolas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024?
- Quais são as percepções do diretor, diretor adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação ao papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024?;
- Como podem ser interpretadas as percepções do diretor, diretor adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, 2022 - 2024?.

### **1.5. Justificativa**

O presente estudo justifica-se pela situação manifeste nas escolas, que são caracterizadas pelas degradações das infraestruturas tendo como caso específico da escola Secundária de Massinga. A pesquisa é bastante importante na medida em que vai auxiliar as estruturas administrativas a adoptar melhores estratégias de gestão de infraestruturas que constitui um elemento integrante no âmbito da gestão escolar.

O interesse por este tema deve-se ao facto de que actualmente tem-se verificado a má condições das infraestruturas escolares o que possui um impacto negativo para o processo de ensino e aprendizagem em diferentes escolas moçambicanas.

Desta forma acredita-se que há uma necessidade de se fazer um aprofundado estudo para compreender o preponderante papel dos gestores escolares na manutenção e conservação das infraestruturas escolares.

No âmbito académico, este estudo irá permitir compreender-se os grandes problemas que assolam o nosso sistema de ensino e do outro lado é de crer que o presente trabalho poderá contribuir para o surgimento de várias pesquisas nesta área, isto é, o estudo presente pode ser considerado de extrema importância porque abre mais espaço para a análise dos temas relativos a problemática.

Para a sociedade, o tema é muito relevante, pois, dá a possibilidade de interagir com diversos actores que participam no processo de ensino e aprendizagem, de modo a conhecer as iniciativas ou projectos levados a cabo pelos gestores escolares na manutenção das infraestruturas escolares como também despertar aos actores escolares sobre a problemática mais notório no campo escolar não tem tido maior atenção por parte destes actores.

A compreensão dos principais factores que influenciam para a má conservação e a não manutenção das infraestruturas escolares é um aspecto essencial na compreensão das escolas actuais, sendo que, o investimento para a construção de edificios escolares é maior mas a fraca conservação é o que caracteriza.

## **CAPITULO II-REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo apresenta-se um quadro conceptual teórico onde são apresentados os conceitos de gestão escolar, manutenção e infraestrutura escolar, aborda-se ainda da conservação das infraestruturas escolares, os factores que concorrem para conservação ou não das infraestruturas escolares, papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares e o impacto das infraestruturas no processo educativo.

### **2.1. Definição dos conceitos chave**

#### **2.1.1. Gestão Escolar**

Segundo Dalbério (2008), a origem da palavra gestão advém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar.

No campo educacional e considerando a sua origem, a gestão seria a geração de um novo modo de administrar uma escola sendo então, por si mesma, democrática, pois traduz a ideia de comunicação pelo envolvimento colectivo, por meio da discussão e do diálogo (Cury 2002, como citado em Freitas, 2007).

Na perspectiva de (Luck 2009) a gestão escolar constitui uma das áreas de actuação profissional na educação destinada a realizar o planeamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, monitoria e a avaliação dos processos necessários à efectividade das acções educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

De acordo com Reiz (2013), gestão escolar é um meio para a concretização de finalidades, princípios, directrizes e objectivos educacionais, respeitando e considerando a diferença entre todos, além de promover o acesso ao conhecimento por meio de acções participativas, subsidiando o aluno diante o enfrentamento de desafios visando a existência de um cidadão actuante e transformador.

Segundo Lopes (2013), uma das funções da gestão é administrativa que está relacionada com a parte física e institucional. A parte física são as instalações da escola e os equipamentos/materiais que a escola possui e a parte institucional são os direitos e deveres, as actividades do sector administrativo da escola.

Assim, entende-se a gestão escolar como habilidade, acção criativa e capacidade de interpretar conjuntamente as necessidades educativas em cada momento ou situação, preparando a escola para enfrentar as constantes mudanças ou exigências do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma entende-se que a gestão escolar pode ser vista como sendo um conjunto de acções que permitem implementar as directrizes de forma ao alcance dos propósitos da organização escolar. Desta forma para o alcance destes propósitos é preciso um trabalho colaborativo. As actuações dos gestores escolares vão além da hierarquia administrativa, envolvendo aspectos de liderança, planificação, monitoria para desenvolver-se a aprendizagem dos alunos.

### **2.1.2. Conservação**

Porteous (2015) aborda a conservação de infraestruturas como uma questão de resiliência, argumentando que uma gestão adequada pode prolongar a vida útil das estruturas, reduzir custos de manutenção e minimizar os riscos de falhas. A perspectiva de Porteous sobre a conservação de infraestruturas enfatiza que a resiliência é um elemento crucial na gestão de activos. Uma abordagem proactiva e integrada não só protege as infraestruturas, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades, garantindo um futuro mais seguro e eficiente.

Barrett e Sutherland (2019) focam na conservação preventiva, que envolve monitoramento contínuo e manutenção regular para evitar deteriorações e intervenções corretivas, destacando a importância de um planeamento adequado. A abordagem de Barrett e Sutherland enfatiza que a conservação preventiva é uma prática essencial para a gestão eficaz de bens e infraestruturas. Por meio de monitoramento, manutenção e planeamento adequados, é possível não apenas preservar a integridade das estruturas, mas também otimizar recursos e garantir a segurança das comunidades.

Smith (2021) menciona a necessidade de envolver comunidades na conservação de bens patrimoniais, ressaltando que a participação local pode fortalecer o sentimento de pertencimento e a eficácia das acções de conservação. A perspectiva de Smith enfatiza que a conservação de bens patrimoniais não deve ser vista como uma tarefa apenas de especialistas, mas como um esforço colaborativo que envolve toda a comunidade. Ao integrar a participação local, é possível fortalecer o sentimento de pertencimento, melhorar a eficácia

das ações de conservação e, conseqüentemente, preservar o patrimônio cultural de maneira mais significativa e duradoura.

### **2.1.3. Infraestruturas**

Os autores Stayro e Soares (2007), definem as infraestruturas como sendo um conjunto de elementos bastante crucial para uma organização exercer as suas actividades com zelo.

Segundo Oliveira (2011), infraestruturas são os meios físicos e materiais básicos necessários ao funcionamento de uma organização, instituição ou sistema, como edifícios, redes de água, energia, transportes, equipamentos e instalações diversas.

Apesar dos conceitos supracitados terem um contributo para a realização do trabalho, o presente estudo baseia-se no conceito de Oliveira (2011), pelo facto de apresentarem um conceito muito abrangente explicando de forma concisa. Evidentemente, os autores mostram que as infraestruturas são bens patrimoniais físicos.

## **2.2. Conservação das infraestruturas escolares das escolas**

Segundo Lopes (2007), as escolas públicas apresentam-se cada vez mais sem infraestruturas e as acções políticas e medidas tomadas de decisão pelo poder público para sua manutenção, construção e conservação, cada vez mais dependem de subsídios do Estado para o capital privado manter sua própria escola, organizações não-governamentais ou comunitárias, que retiram do estado o peso.

No que diz respeito, aos tipos de manutenção dos edifícios escolares, estudos realizados por Almeida (2010) sendo que este autor apresenta três tipos de manutenção, sendo a manutenção correctiva, manutenção preventiva e a manutenção de melhorias.

A manutenção correctiva consiste na reparação dos edifícios e seus sistemas e componentes devido ao seu desgaste natural ou por acções de manutenção preventiva deficientes, que provocam uma avaria ou perda de função do objecto afectado. São acções tomadas dando resposta a reclamações dos utentes, não sendo uma acção de manutenção planeada nem prevista. Inclui as actividades de manutenção como reparação ou substituição de um item de um elemento que falhou até um ponto em que não consegue executar a função exigida. É conhecida igualmente como manutenção não planeada.

Este tipo de manutenção é efectuado depois da detecção de uma avaria e destinada a repor o bem num estado em que se possa realizar uma função requerida. Este tipo de manutenção tem

um carácter urgente, isto é, ocorre de uma forma imediata a ocorrência de um dano ou seja a partir do momento que se identifica a ocorrência.

A manutenção preventiva tem como objectivo manter o edifício a operar eficientemente reduzindo a probabilidade de ocorrência de uma avaria e evitar a perda ou redução de função, através de uma regular inspecção e observação, de forma a detectar e reparar pequenos problemas antes que se tornem cada vez mais problemáticos e dispendiosos. É também conhecida como manutenção planeada ou cíclica e surge em resposta às desvantagens e dificuldades apresentados pela manutenção correctiva. A manutenção é efectuada a intervalos de tempo predeterminados ou de acordo com critérios prescritos com a finalidade de reduzir a probabilidade de avaria ou de degradação do funcionamento de um bem.

A área de engenharia civil, construção é uma área em constante mutação, é notórios os avanços tecnológicos e o investimento em investigação e inovação que se realizam. A manutenção de melhoria enquadra-se nesta perspectiva. Desta forma, este tipo de manutenção é entendido numa perspectiva de aprimoramento das condições das infraestruturas escolares. A aplicação de novos materiais e novos sistemas de revestimentos outro tipo de soluções, podem permitir aumentar o nível inicial de qualidade e aumentar a resistência á degradação.

### **2.2.1. Factores que concorrem para conservação ou não das infraestruturas das escolas**

Gonçalves, Brito e Branco (2008), citados por Chande (2019), afirmam que a degradação das infraestruturas está associada a seguintes factores: Erros de projecto que se refere as falhas de concepção do projecto que ocorre devido à falta de conhecimento dos projectistas (construtora) das infraestruturas escolar. No entanto, à repetição dos mesmos erros e à falta de informação disponível e de comunicação, contribuem para uma acelerada degradação com altos custos de manutenção resultando nas mesmas a falta de estabilidade, a humidade entre outros danos, as falhas durante a fase de execução de uma infraestrutura são vastas e de natureza diversas a citar: deficiências na planificação, utilização de tecnologia não adequada e a mão-de-obra não qualificada.

De acordo MICOA (2009, p. 17) “a erosão dos solos é um dos fenómenos contribuintes na destruição das infraestruturas. A acção de desgaste do solo é causada por acções de diversas ordens, as naturais o vento, a chuva e a intervenção humano caso de abate das plantas, construção de habitações nas áreas inclinadas”.

Já os autores Stayro e Soares (2007), a má conservação das infraestruturas escolares está associada a várias razões, mas destaca a falta de manutenção periódica.

Assim, pode-se compreender que os autores acima, apresentam ideias antagónicas, no sentido em que Gonçalves *et al* (2008), citado por Chande (2019), justifica a degradação de infraestruturas escolares como um fenómeno associado a questões de ordem técnica relacionada com a própria construção, mas Stayro e Soares (2007), olham sobretudo aspectos associados a falta de manutenção. Portanto o presente estudo cinge-se em compreender assuntos relacionados a manutenção das infraestruturas.

De acordo com o *Manual dos padrões e Indicadores de Qualidade para a escola primária*, apresentado pelo Ministério da Educação em 2014, em Moçambique as condições necessárias para infraestruturas escolares são:

- Garantir a criação, manutenção e conservação das infraestruturas da escola e de todo o património existente na instituição.
- Suficiência de salas de aula e equipamentos, salas com dimensões aprovadas, todos os alunos estudam em salas de aula, cinquenta alunos por sala, carteiras para todos os alunos, um quadro fixo com dimensões mínimas de 2,40x1,20m numa altura mínima de 90 cm a partir do solo, uma secretária e cadeira para o professor;
- Existência de gabinetes e mobiliário para os gestores da escola, existência de espaço para recreação e desportos, pátio, campos de jogos, placas de identificação da escola, das salas e sectores, escola, salas e sectores devidamente identificados, inventariação;
- Manutenção e conservação do mobiliário da sala de aula, mobiliário da sala de aula em bom estado de conservação e inventariado.

### **2.3. Papel da gestão escolar na conservação das Infraestruturas escolares**

Entende-se que a gestão escolar figura como um dos elementos indispensáveis para a conservação das infraestruturas escolar.

A gestão é um elemento importante na gestão de uma organização escolar, sobretudo, na medida em que a escola apresenta diversas actividades que são executadas, necessitando assim de uma gestão mais eficiente.

Relativamente ao papel do gestor no desenvolvimento da aprendizagem organizacional, de acordo com Vasconcellos (2002), o gestor tem por função ser o grande elo integrador,

articulador dos vários segmentos – internos e externos da escola, cuidando da gestão das actividades para que venham a acontecer e a contento.

De acordo com Luck (2007), a gestão escolar evidencia-se na literatura a partir dos anos 90, sendo reconhecida como base fundamental para a organização significativa e estabelecimento dos processos educacionais e mobilização de pessoas voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino que oferecem.

De acordo com Chande (2019), as infraestruturas têm um papel essencial na formação de toda comunidade escolar, pois garante o conforto e o bem-estar de todos os seus utentes. Por outro lado, a questão da degradação das infraestruturas não só afecta negativamente aos alunos, mas também atingem a comunidade em geral da escola embora em diferentes aspectos, e os gestores escolar precisa de criar acções correntivas e preventivas para dar resposta a estas situações.

### **2.3.1. Funções da gestão escolar**

No que diz respeito as funções de gestão escolar, Lopes (2013), classifica as funções de gestão em três funções:

- Gestão de Recursos Humanos: refere-se ao relacionamento com pais, alunos, comunidade, professores e pessoal administrativo, que deve ocorrer de forma a garantir o perfeito funcionamento da escola, contornando os problemas que surgirem e as questões de relacionamento humano;
- Função administrativa: relaciona-se à parte física e institucional. A parte física são as instalações da escola e os equipamentos e ou materiais que a escola possui e a parte institucional são os direitos e deveres, as actividades do sector administrativo da escola;
- Função pedagógica: estabelece os objectivos gerais e específicos para o ensino, definindo-os a partir do perfil da comunidade e dos alunos, além de elaborar os conteúdos curriculares e acompanhar e avaliar os alunos, os professores e a equipa gestora. As atribuições da gestão pedagógica estão descritas no Regulamento Escolar e no Projecto Político Pedagógico da escola.

Das funções de gestão apresentadas pelo autor acima, entende-se que a gestão do património é uma grande preocupação quando se aborda sobre as questões administrativas. Isto permite compreender que o trabalho de gestão inclui a promoção de atitudes positivas na escola de

modo a proporcionar comportamentos que ajudem na conservação das infraestruturas escolares.

#### **2.4. Estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares**

A gestão e conservação das infraestruturas escolares é um tema de extrema relevância, pois impacta directamente na qualidade do ensino e na experiência dos alunos. As escolas enfrentam pressão para acomodar um maior número de estudantes em ambientes que frequentemente carecem de manutenção adequada. Assim, os gestores escolares são desafiados a implementar estratégias eficazes que garantam a conservação das infraestruturas, assegurando um ambiente propício para a aprendizagem.

Uma das estratégias mais eficazes é a implementação de planos de manutenção preventiva e corretiva. Siteo (2019) enfatiza que a manutenção preventiva é essencial para evitar a degradação das infraestruturas, permitindo que pequenos problemas sejam resolvidos antes que se tornem questões complexas e dispendiosas. Isso envolve a realização de inspeções regulares, a criação de cronogramas de manutenção e a formação de uma equipa responsável por monitorar o estado das instalações. A abordagem proactiva não só aumenta a vida útil das infraestruturas, mas também melhora a segurança dos alunos e professores, criando um ambiente de aprendizagem mais confiável.

A capacitação da comunidade escolar é outra estratégia vital para a conservação das infraestruturas. Nhamirre (2020) argumenta que o envolvimento da comunidade não só promove uma maior conscientização sobre a importância da manutenção, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a sociedade. A realização de actividades conjuntas, como mutirões de limpeza, contribui para um senso de pertença e responsabilidade entre os pais, alunos e professores. Além disso, a formação de associações de pais e mestres pode resultar em um apoio mais estruturado na identificação de necessidades de conservação e na mobilização de recursos para intervenções necessárias.

Em relação à gestão financeira, a elaboração de orçamentos que incluam gastos com manutenção é um passo fundamental. Segundo Macamo (2021), muitas escolas em Moçambique enfrentam limitações orçamentárias, que dificultam a realização de obras e reparos. Por isso, os gestores devem ser criativos na busca de fontes de financiamento, incluindo parcerias com organizações não-governamentais, empresas locais. A transparência na utilização dos recursos financeiros é crucial para garantir a confiança das partes interessadas, o que pode resultar em mais apoio e investimentos.

Outra inovação significativa tem sido a utilização de tecnologias para monitorar e gerenciar as infraestruturas escolares. Cuambe (2022), destaca que a adoção de sistemas digitais permite uma gestão mais eficiente, facilitando o acompanhamento do estado das infraestruturas e a priorização de intervenções. O uso de aplicativos e plataformas digitais pode proporcionar uma visão geral do estado das instalações, permitindo que os gestores tomem decisões informadas e priorizem intervenções com base em dados concretos. Essa modernização na gestão contribui para uma utilização mais racional dos recursos disponíveis e uma resposta mais ágil às necessidades emergentes.

Além das estratégias mencionadas, a promoção de um ambiente escolar que valorize a sustentabilidade é cada vez mais relevante. A integração de práticas sustentáveis na conservação das infraestruturas, como o uso de materiais ecológicos e a implementação de sistemas de captação de água da chuva, pode não apenas melhorar a infraestrutura, mas também educar os alunos sobre a importância da conservação ambiental. Assim, os gestores escolares podem desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Em conclusão, as estratégias adotadas pelos gestores escolares em Moçambique para a gestão e conservação das infraestruturas incluem a implementação de planos de manutenção preventiva, a capacitação da comunidade escolar, a gestão financeira eficaz, e a promoção de práticas sustentáveis. Estas abordagens, interligadas e bem executadas, têm o potencial de transformar a realidade das escolas, garantindo um ambiente mais seguro e propício para a aprendizagem dos alunos, refletindo directamente na qualidade da educação oferecida.

## **CAPITULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresenta-se os aspectos metodológicos que irão guiar a realização do trabalho. Assim sendo, no presente capítulo apresenta-se aspectos como: Tipo de pesquisa, natureza da pesquisa, instrumentos de recolha de dados, população e amostra da pesquisa, análise e tratamento de dados.

### **3.1. Classificação quanto aos objectivos**

Quanto aos objectivos, a presente pesquisa é de carácter exploratória (Oliveira, 2011), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenómeno pesquisado, diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

### **3.2. Classificação quanto a abordagem**

O presente estudo é de abordagem qualitativa devido a natureza dos dados que se pretendem recolher, que serão opiniões, ponto de vistas e sentimentos, que na óptica de Costa e Costa (2013, p.53) “dados qualitativos podem ser palavras, sinais, gestos, silêncio entre outros”. Para Costa & Costa (2013) a abordagem qualitativa, tratará os dados de forma a evidenciar nas descrições uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, explicando os resultados obtidos na pesquisa.

### **3.3. Classificação da pesquisa quanto a natureza**

De acordo com Gil (1994), a pesquisa quanto a natureza, ela pode ser: básica e aplicada. A pesquisa básica: objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais.

A pesquisa aplicada: objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. A presente pesquisa enquadra-se na pesquisa aplicada, porque pretende gerar conhecimentos para aplicação prática nas escolas.

### **3.4. Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos**

Os procedimentos usados compreendem a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi fundamental na obtenção de informações em obras, artigos, jornais e revistas previamente publicadas por diversos autores em relação ao problema em análise,

citadas na revisão da literatura. Segundo Oliveira (2011) todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio na pesquisa bibliográfica.

Para a recolha de informações no campo, optar-se-á pelo estudo de caso, de acordo com Oliveira (2011) um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real.

### **3.5. Instrumentos de recolha de dados**

A planificação das técnicas de recolha de dados é uma etapa bastante crucial na elaboração de um trabalho científico. Na realização da presente pesquisa vai-se basear em dois instrumentos de colheita de dados.

- Guião de entrevista
- O questionário e
- Grelha de observação.

#### **3.5.1. Guião de Entrevista**

Um guião de entrevista é um conjunto de perguntas e tópicos que orienta o entrevistador durante uma entrevista. Ele garante que a conversa siga uma linha coerente e que todas as informações importantes sejam abordadas (Minayo, 2010).

Suportando a ideia de Minayo (2010), a entrevista semiestruturada é caracterizada por possuir perguntas abertas, fechadas ou mistas em que o entrevistador tem a liberdade de colocar outras perguntas favoráveis ao tema sem se prender do guião. Neste sentido, aplicamos este tipo de entrevista para permitir maior aprofundamento das respostas a partir das insistências.

A entrevista nesse trabalho será não padronizada e de fundamental importância, pois através das falas dos sujeitos, procura-se compreender como se dar a participação familiar na vida escolar dos filhos e a parceria família e escola. Neste sentido esta técnica será aplicada a dois membros da direcção da escola (Director da escola, Director Adjunto e o responsável da UGEA a nível da escola).

#### **3.5.2. Questionário**

De acordo com Gil (2008), o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às

peçoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Nesta pesquisa o questionário será dirigido aos alunos e professores da escola secundária de Massinga, contendo perguntas fechadas para facultar maior compreensão de modo a perceber a importância da conservação das infraestruturas escolares no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que lidam directamente com esse processo.

### **3.5.3. Grelha Observação**

Uma grelha de observação é um instrumento utilizado para registar, de forma sistemática, comportamentos, ações, atitudes ou fenómenos observados numa determinada situação. É muito usada em contextos educativos, científicos, de avaliação ou em entrevistas (Gil 2008)..

A observação é uma etapa de método científico que consiste em perceber e ver sem interpretações. Este método é entendido como a verificação ou constatação de um facto podendo ser espontâneo ou casual, bem como metódica ou planeada (Gil 2008).

Por tanto para o presente trabalho procura-se através da grelha de observação, verificar as condições físicas da escola em estudo.

## **3.6. População e amostra**

### **3.6.1. População**

Para a realização de qualquer pesquisa é necessário conhecer a sua população e a sua distribuição. Mas dentro da população da escola presente na pesquisa, a população alvo são os gestores e professores.

**Tabela 1 Distribuição da população**

<b>Sexo</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
Direcção da Escola	1	3	4
Professores	29	32	61
Membro do conselho da escola	3	2	5
Total	30	35	70

Fonte: Direcção da Escola

### 3.6.2. Amostra

Segundo Gil (2008), as pesquisas abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte representativa dos elementos que compõem a população.

Tabela 2 Distribuição da amostra

<b>Sexo</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
Diretor e o Diretor Adjunto	0	2	2
Professores	6	9	16
Membro do conselho da escola	1	2	3
Total	8	13	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Neste sentido fizeram parte da amostra um total de 21 elementos, dos quais 16 professores, e 3 membro do conselho da escola respondentes dos questionários e dois (2) membros da Direcção da escola que foram respondentes das entrevistas. A amostragem é não probabilística intencional ou por julgamento, onde os elementos da amostra são selecionados de forma intencional com base no conhecimento e experiência relevantes para o estudo. De acordo com (Creswell, 2014), neste tipo de amostragem, o pesquisador escolhe indivíduos que possam fornecer informações relevantes para o estudo. o que justifica a escolha do director da escola e se adjunto como gestores da escola, professores, e membro do conselho da escola.

### 3.7. Análise e tratamento de dados

Segundo Bardin (2008), a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos de condições de produção e recepção dessas mensagens. Esta técnica denominada análise de conteúdo foi usada para a entrevista. A análise de conteúdo é uma técnica para ler, interpretar o conteúdo de toda classe de documentos.

Para a análise de dados obtidos através do questionário, será possível com recurso a programas electrónicos ou informatizado (programa Microsoft Office Excel) onde com base nas percentuais das respostas semelhantes produziram-se gráficos e tabelas, para facilitar a ilustração, compreensão, interpretação e discussão dos resultados da pesquisa

A análise dos dados foi desenvolvido da seguinte forma:

- Leitura e interpretação dos instrumentos de recolha de dados (questionário e entrevista)
- Agrupamento das respostas semelhantes obtidas por meio do questionário e entrevista;
- Transcrição das respostas relevantes para a monografia;
- Agrupamento das respostas similares, cálculo das respectivas percentagens por meio do Microsoft Office Excel e representação por meio de gráficos e tabelas;
- Comparação com a literatura existente;
- Identificação dos principais resultados, elaboração das conclusões e recomendações.

### **3.8. Procedimentos da pesquisa**

Para a realização da presente pesquisa, foram seguidos vários procedimentos organizados em etapas sequenciais, respeitando os trâmites legais, éticos e metodológicos que sustentam uma investigação científica.

Em primeiro lugar, foi solicitada uma credencial oficial junto da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, documento este que autorizava o investigador a realizar o trabalho de campo na Escola Secundária de Massinga, local onde o estudo foi desenvolvido.

De posse da credencial, o investigador dirigiu-se à direção da escola para apresentar formalmente o objetivo do estudo, bem como os instrumentos de recolha de dados que seriam utilizados (guião de entrevista, questionário e grelha de observação). Após análise e validação da proposta, o Diretor da escola autorizou a realização da pesquisa e colaborou na sua viabilização, apresentando o investigador aos diferentes intervenientes da comunidade escolar, nomeadamente:

- Diretor e o Diretor Adjunto;
- Professores;
- Membros do Conselho da Escola;
- Secretariado escolar.

Com a devida autorização e colaboração da escola, iniciou-se a etapa de aplicação dos instrumentos de recolha de dados, que foi dividida da seguinte forma:

- Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois membros da Direção da escola (o Diretor e o Diretor Adjunto);
- Questionários de perguntas fechadas foram aplicados a 16 professores e 3 membros do Conselho da Escola, previamente selecionados com base na amostragem intencional. Os questionários foram entregues em formato impresso, com instruções claras de preenchimento;
- Foi também realizada uma observação direta das condições físicas da escola, com o auxílio de uma grelha de observação previamente estruturada, onde foram registadas informações sobre o estado das salas de aula, sanitários, mobiliário.

## CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

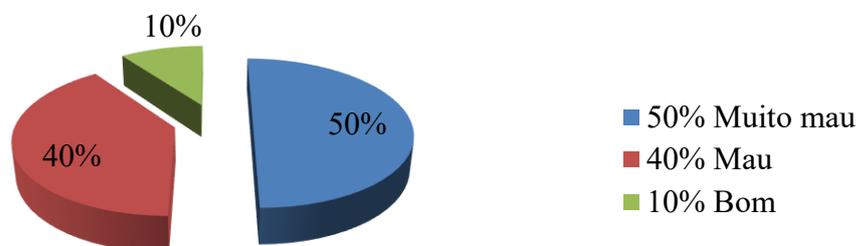
Neste capítulo faz-se a apresentação dos dados dos questionários aplicados aos professores e aos membros da direcção da escola com vista a compreender as estratégias usadas pela escola para a conservação das infraestruturas escolares. Assim, vai-se apresentar primeiro os resultados dos questionários aplicados aos professores, seguidamente das entrevistas aos membros da direcção da escola e por fim a discussão dos resultados.

### 4.1. Estado de conservação das infraestruturas escolares

Procurou-se compreender o estado da conservação das infraestruturas da escola, questionou-se aos professores em relação ao estado de conservação das salas de aulas, tendo estes dado as respostas apresentadas no gráfico a seguir. No entanto, observando o gráfico, constata-se que a maior percentagem (40%) dos inquiridos afirma que o estado das infraestruturas escolares é muito mau em detrimento dos que afirmaram ser bom.

Por sua vez o pesquisador por via da observação constatou que o estado da infraestrutura da Escola Secundaria de Massinga era mau, esta encontrava-se com a pintura desgasta, desenhos nas paredes e vedação com folgas enormes em que indivíduos entravam e saíam do recinto escolar sem nenhuma observação do guarda.

Gráfico 1 Estado de conservação das salas de aulas



Fonte: elaboração própria

Entretanto, constata-se que o estado da infraestrutura escolar é mau devido a elevada percentagem de opiniões negativas. No entanto, o mau estado da infraestrutura pode criar desmotivação entre alunos e professores, reflectindo negativamente na preparação da qualidade educacional e na imagem da escola, assim como, uma infraestrutura deteriorada pode transmitir uma impressão de má gestão escolar, prejudicando a confiança da comunidade e eficácia das práticas pedagógicas.

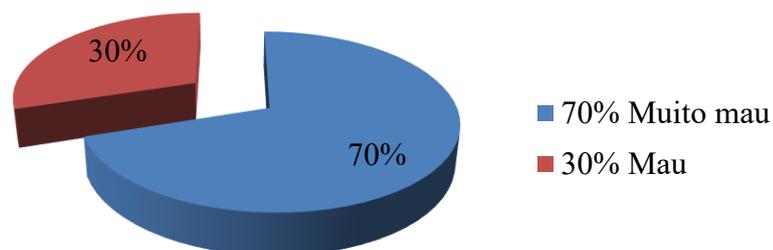
Em convergência, Oliveira e Costa (2024) diz que o estado da infraestrutura escolar é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem produtivo e motivador. A falta de manutenção e a ausência de condições adequadas podem sugerir uma gestão financeira, afectando a confiança da comunidade escolar e prejudicando a eficácia pedagógica. Se as instalações estão em mau estado, isso pode sugerir uma alocação inadequada de recursos ou falta de priorização das necessidades educacionais. Essa percepção de negligência pode afetar a confiança da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores, na capacidade da instituição de oferecer uma educação de qualidade.

Por sua vez, ainda em concordância, Pereira e Silva (2024) diz que ambientes mal conservados e mal equipados dificultam a implementação de metodologias modernas e inovadoras que muitas vezes dependem de recursos específicos e condições apropriadas. Isso pode levar a uma experiência educacional menos enriquecedora e a uma redução na eficácia das estratégias de ensino afectando o desempenho académico dos alunos e a satisfação dos professores com seu ambiente de trabalho.

No entanto, é importante que a gestão escolar desenvolva ações que visam a melhoria do estado das infraestruturas escolares de modo a proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem saudável e saído para os alunos, podendo contribuir de certa forma para a sua motivação e retenção dos alunos.

De seguida procurou-se saber ainda dos professores sobre o estado de conservação das casas de banho e muro de vedação da escola. A resposta desta questão, encontra-se representada no gráfico a seguir. Onde a maior percentagem (53% apontou que o estado das casas de banho e muro de vedação é mau em detrimento da menor percentagem (13%). No entanto, o pesquisador concorda com a maioria dos inquiridos pós verificou através da observação que o estado das infraestruturas escolares encontravam-se em mas condições.

Gráfico 2 Estado de conservação das casas de banho e muro de vedação



Fonte: elaboração própria

Portanto, de acordo com a elevada percentagem de opiniões negativas dadas pelos inquiridos relativamente ao estado da infraestrutura escolar, no geral, constata-se que é mau partindo das salas de aulas, casas de banho e muro de vedação. Esta implicação pode incidir sobre a ineficácia das práticas e ou estratégias de gestão escolar assim como falta de vigilância e mau uso das infraestruturas escolares.

De acordo com Almeida e Fernandes (2024) a manutenção regular das casas de banho e a limpeza das casas de banho são essenciais para evitar a propagação de germes e bactérias. Ter um protocolo rigoroso para a gestão e limpeza desses espaços é um aspecto crucial para preservar a saúde das crianças. Investir em boas condições sanitárias reflecte o cuidado da instituição com o bem-estar dos alunos e contribui para um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

Ter um plano bem estruturado para a manutenção e limpeza das casas de banho envolve a realização de inspeções frequentes, a utilização de produtos de limpeza apropriados e a formação contínua dos funcionários responsáveis pela higiene. A implementação de um protocolo rigoroso ajuda a garantir que os banheiros sejam mantidos em boas condições, minimizando o risco de infecções e doenças que podem ser transmitidas através de superfícies contaminadas (Almeida e Fernandes, 2024). Investir em boas condições sanitárias reflete o cuidado da instituição com o bem-estar dos alunos e demonstra um compromisso com um ambiente escolar positivo e acolhedor. Banheiros limpos e bem mantidos contribuem não só para a saúde dos alunos, mas também para o seu conforto e segurança.

Por sua vez, Costa e Santos (2023, p.122) dizem que *“a vedação escolar é um componente essencial para garantir a segurança dos alunos ao proteger o ambiente educacional contra intrusão de pessoas externas. Um cercado bem projectado e mantido não só delimita claramente os limites da escola, mas também actua como uma barreira física que ajuda a prevenir a entrada não autorizada de indivíduos ou veículos. Isso é crucial para criar um espaço, onde os alunos podem aprender a brincar sem preocupações relacionadas a segurança externa”*.

No entanto, constata-se ainda que o ambiente escolar da Escola Secundária de Massinga não possui um ambiente saudável, seguro e controlado devido as más condições de higiene e vedação deficiente.

Mais adiante questionou-se aos gestores: *como avaliam o estado das infraestruturas escolares da Escola Secundária de Massinga?* Relativamente a questão, os gestores responderam:

1º Gestor: afirmou que:

*“As condições não são satisfatórias, tal como podes ver o muro de vedação e as salas de aulas perderam muita estética nestes anos, deve-se ao vandalismo, mau uso do património público e má conservação ”.*

2º Gestor disse:

*“As infraestruturas estão degradadas comparativamente com os últimos 10 anos que estive aqui. Agora estamos mal mesmo, éramos uma das instituições de referência em termos de estética e que viemos a perder”.*

Portanto, constata-se que a avaliação feita pelos gestores não aponta para o estado positivo ou satisfatório das condições das infraestruturas escolares o que converge com as opiniões dos professores inquiridos referentes as condições das infraestruturas escolares. No entanto, uma maioria significativa afirma que as condições das infraestruturas da escola é mau. Todavia, a escola é descrita como degradadas, vandalizadas e em estado de má conservação.

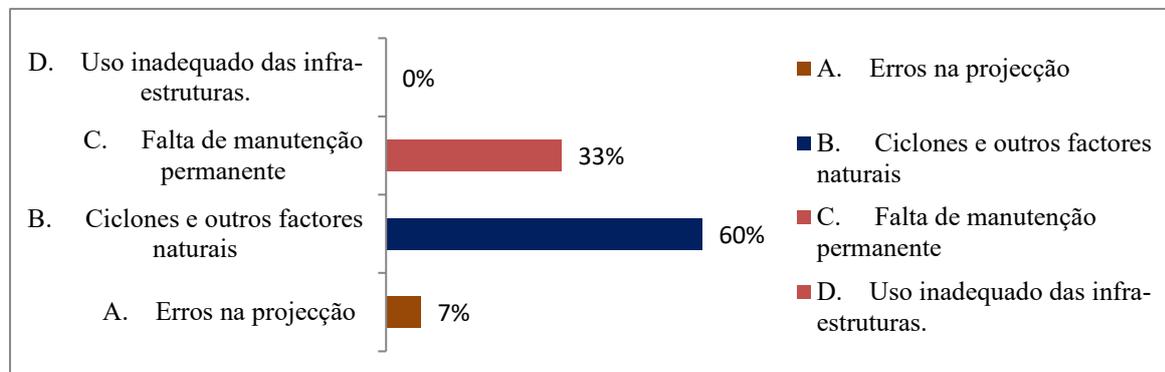
O mau estado de conservação da escola, por vezes representa um atentado a saúde dos alunos devido as condições de higiene e saneamento das casas de banho como é o caso da escola em questão que segundo os inquiridos as casas de banho não oferecem condições adequadas para o uso, contudo, na falta do melhor, as que estão são usadas.

Em convergência, Martins e Pereira (2022, p. 14) diz que *“é fundamental que as escolas ofereçam instalações de casas de banho adequadas e bem mantidas para garantir a saúde e o bem-estar dos alunos, evitando infecção e doenças. Uma escola com boas condições demonstra um compromisso com a segurança e o conforto dos estudantes, criando um ambiente mais saudável e propício para o aprendizado”.*

Em contrapartida, instalações inadequadas podem resultar em uma série de problemas, incluindo aumento do absentismo devido a doenças e desconforto dos alunos, além de afetar a imagem e a reputação da escola. Portanto, é essencial que as escolas invistam na manutenção regular e na atualização das suas infraestruturas sanitárias para assegurar que atendam aos padrões de saúde e higiene recomendados (Almeida e Fernandes, 2024).

Para conhecer os factores que contribuem para a degradação das infraestruturas escolares, questionou-se aos professores: *Quais são os factores da degradação das infraestruturas escolares?* Assim, obtiveram-se as seguintes respostas apresentadas no gráfico a baixo.

Gráfico 3 Principais factores que concorrem para a degradação das infraestruturas



Fonte: Elaboração própria

No entanto com base nos dados obtidos, verificamos que os professores inqueridos apontam os ciclones e desastres naturais e a falta de manutenção permanente como sendo as causas centrais da degradação das infraestruturas escolares.

Entretanto, ainda sobre os factores que contribuem para a degradação das infraestruturas escolar, desta vez por via da entrevista questionou-se aos gestores: *Quais são os factores da degradação das infraestruturas escolares?* Que por sua vez responderam dizendo:

1º Gestor:

*“Seria muito difícil mencionar os factores, mas importa referir que os anos atrás fomos assolados pelo ciclone Dineu que tirou alguma parte das infraestruturas como o alpendre que possuíamos e algumas salas e não tivemos fundo para a reparação até agora, mas o pedido de financiamento já foi submetido e aguardamos por uma resposta. Em várias situações nós não possuímos condições para a manutenção permanente porque as receitas internas baixaram muito, mas a vontade não nos falta”.*

2º Gestor:

*“para mim está associado à gestão, uma vez que antes da chegada do actual Director a escola estava bem e as festas de casamentos, secções de foto que pagavam e o*

*mesmo dinheiro devia ser usado para a manutenção das próprias infraestruturas, o que não acontece e agora a escola não tem fundos para a manutenção”.*

No entanto, deste lado os gestores da escola não confirmam de forma precisa nas suas respostas semelhante aos professores, mas justificam afirmando que está associado a falta de recursos financeiros para garantir a manutenção das infraestruturas.

Portanto, não houve uma convergência entre as respostas dadas pelos gestores e pelos professores. No entanto, o pesquisador acredita que os factores que contribuem para a degradação da infraestrutura escolar são apresentados por ambos professores e gestores apesar das respostas não serem unânimes.

Em convergência com a falta de recurso avançada pelos gestores e falta de conservação ou uso inadequado mencionada pelos professores Coelho (2021) também afirma que a conservação inadequada das escolas em Moçambique pode ser atribuída a uma série de factores que incluem a falta de manutenção regular e a limitação de recursos para reparos. A deterioração das infraestruturas públicas frequentemente resulta de uma combinação de baixo investimento em manutenção e incapacidade de implementar programas de conservação.

Relativamente aos factores naturais apresentados pelos professores, Silva e Oliveira (2023) partilha da mesma opinião quando diz “os ciclones são factores naturais que causam danos significativos as infraestruturas escolares especialmente em regiões vulneráveis. Os ciclones tropicais têm um impacto devastador nas infraestruturas escolares, destruindo edifícios e interrompendo o processo educacional.

Assim sendo o pesquisador acredita que a má conservação das infraestruturas, contribui para a sua degradação, assim como os fenómenos naturais como ciclones e ventos fortes que quebram os vidros das janelas. No entanto, diante da intervenção feita por estes factores naturais, torna-se necessário que as práticas de gestão escolar estejam viradas para remediar os problemas criados por estes factores com vista a repor os danos causados na infraestrutura escolar, daí que na sua óptica a gestão não tem sido eficiente.

**4.2.** Percepções do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação ao papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares na escola secundária de Massinga.

Para compreender o papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares, questionou-se durante a entrevista: *Qual é o seu papel como gestor na conservação das infraestruturas escolares na Escola Secundária de Massinga?* Em relação a questão:

O 1º Gestor respondeu:

*“O meu papel como gestor é de zelar pela conservação do património escolar, coordenando e supervisionando as actividades de manutenção, garantindo que as instalações estejam sempre em boas condições, alocar o orçamento necessário e trabalhar em estreita colaboração com os professores para assegurar que os problemas sejam resolvidos de forma eficaz” é minha responsabilidade assegurar que os recursos financeiros e materiais sejam utilizados de forma adequada para a manutenção e reparos das instalações.*

O 2º Gestor, respondendo acrescentou que:

*“Coordeno com o responsável pela gestão do património que identifica as necessidades de manutenção, planeia intervenções de manutenção. Tenho também assegurado que a comunidade escolar, incluindo professores e alunos, estejam informados sobre as condições das infraestruturas e participe na identificação de áreas que precisam de atenção.”*

Em seguida questionou-se: aos professores e membro do conselho da escola: *Qual tem sido o papel do gestor escolar (director) na conservação das infraestruturas escolares na Escola Secundária de Massinga?* Tendo apresentado as respostas na tabela abaixo.

Tabela 3 Papel do gestor na conservação das infraestruturas escolares na Escola Secundária de Massinga

<b>Opções de resposta</b>		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Talvez</b>	<b>Total</b>
Coordenar todas as actividades de manutenção e reparo das infraestruturas.	F(%)	90%		10%	100%
	Fi	19		2	21
Alocar e gerir o orçamento destinado à	F(%)	100%			100%

conservação das infraestruturas.	Fi	21			21
Estabelecer prioridades e planear as necessidades de manutenção	F(%)	80%		20%	100%
	Fi	18		21	21

Fonte: dados da pesquisa.

Entretanto, na óptica dos professores e do respectivo gestor é de coordenar todas as actividades de manutenção e reparo das infraestruturas, alocar e gerir o orçamento destinado à conservação das infraestruturas e estabelece prioridades e planear as necessidades de manutenção.

Em convergência com as respostas acima, Fullan (2001, p. 23) diz que "Os gestores escolares desempenham um papel crucial na coordenação das actividades de manutenção e reparo das infraestruturas escolares. Eles são responsáveis por garantir que os recursos financeiros sejam alocados de forma eficiente e eficaz para a conservação das instalações. Além disso, é função do gestor escolar estabelecer prioridades com base em uma análise cuidadosa das necessidades de manutenção, planeando as intervenções necessárias para assegurar que o ambiente escolar permaneça seguro e funcional para todos os usuários."

Por sua vez Northouse (2016) ainda concordando diz: "O gestor escolar tem um papel essencial na gestão das infraestruturas escolares, incluindo a coordenação de todas as actividades de manutenção e reparo. Eles são responsáveis por alocar e gerir o orçamento destinado à conservação das infraestruturas, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma adequada para maximizar a eficiência e a eficácia das operações. Além disso, o gestor deve estabelecer prioridades claras e planear as necessidades de manutenção com base em avaliações regulares e feedback contínuo, assegurando que as infraestruturas estejam sempre em condições ótimas."

Sendo assim, constata-se que o papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares é de coordenar todas as actividades de manutenção e reparo das infraestruturas, alocar e gerir o orçamento destinado à conservação das infraestruturas e estabelece prioridades e planear as necessidades de manutenção.

**4.3.** Percepção do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares do distrito de Massinga.

Para compreender as estratégias adoptadas pelos gestores para a conservação das infraestruturas escolares do Distrito de Massinga, questionou-se: *Quais são as estratégias adoptadas pelo gestor (director) para a gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do distrito de Massinga?* Em relação a questão, os gestores responderam:

1º Gestor:

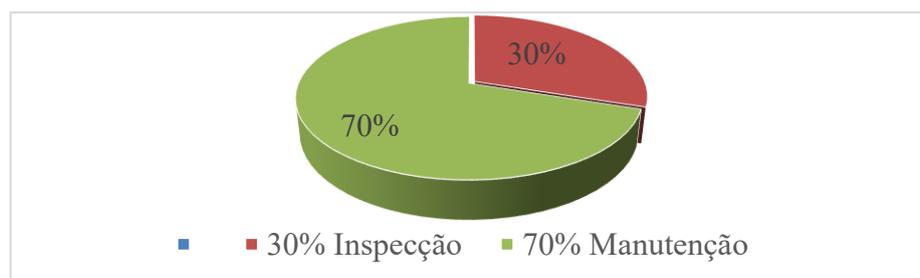
*“As estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares são: as inspeções periódicas e a manutenção sistemática. As inspeções periódicas são realizadas de forma regular, permitindo a identificação precoce de problemas, como fissuras em paredes ou falhas elétricas, que podem comprometer a segurança dos alunos e funcionários”;*

2º Gestor:

*“Inspeções são realizadas permitindo a identificação de danos nas estruturas, infiltrações ou falhas nos sistemas elétricos, e por sua vez é feita uma manutenção sistemática, que é fundamental para garantir a durabilidade e a segurança das infraestruturas escolares”.*

Por sua vez, quando colocada a questão aos professores, estes responderam que as estratégias adoptadas pelos gestores para a gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do distrito de Massinga são: conservação, inspeção e manutenção.

Gráfico 4 Estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares do distrito de Massinga



Fonte: dados da pesquisa

Entretanto, as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares de acordo com as respostas dos gestores e professores são: conservação; inspeções periódicas e manutenção das infraestruturas escolares.

Em convergência com estas respostas, Siteo (2019) diz que as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares são essenciais para assegurar um ambiente seguro e funcional para os alunos e professores. Como mencionado pelo gestor, as inspeções periódicas desempenham um papel crucial nesse processo, permitindo a identificação precoce de problemas. A detecção de fissuras em paredes, infiltrações e falhas elétricas, por exemplo, é fundamental para prevenir acidentes e garantir a integridade das instalações. Essas inspeções devem ser realizadas de forma sistemática, garantindo que todas as áreas da escola sejam avaliadas regularmente e que nenhum detalhe seja negligenciado.

Além das inspeções, a manutenção sistemática é outro pilar fundamental na conservação das infraestruturas escolares. Essa manutenção envolve tanto ações preventivas, que buscam evitar o desgaste prematuro, quanto ações corretivas, que respondem a problemas já identificados. Como apontado pelo gestor, a manutenção é vital para garantir a durabilidade das estruturas, evitando que pequenos problemas se transformem em questões maiores e mais dispendiosas (Nhamirre, 2020). Com um cronograma de manutenção bem definido, é possível assegurar que as instalações permaneçam em boas condições ao longo do tempo.

Por fim, a integração de inspeções periódicas e manutenção sistemática contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro e propício ao aprendizado. A colaboração entre gestores, professores e a comunidade é fundamental nesse processo, pois fortalece a responsabilidade coletiva pela conservação das infraestruturas (Cuambe, 2022). Investir em estratégias eficazes de gestão e conservação é, portanto, um passo crucial para garantir que as escolas ofereçam um espaço seguro e estimulante para o desenvolvimento dos alunos.

Em seguida questionou-se: *As estratégias que tem adoptado, trazem resultados positivos? Justifica.* No entanto, ambos gestores responderam a questão de forma positiva, justificando a resposta, o 1º Gestor disse:

*“As estratégias adotadas na gestão e conservação das infraestruturas escolares têm trazido resultados positivos sim, por exemplo, a inspeção têm sido fundamental para a identificação precoce de problemas, que poderiam comprometer a segurança dos*

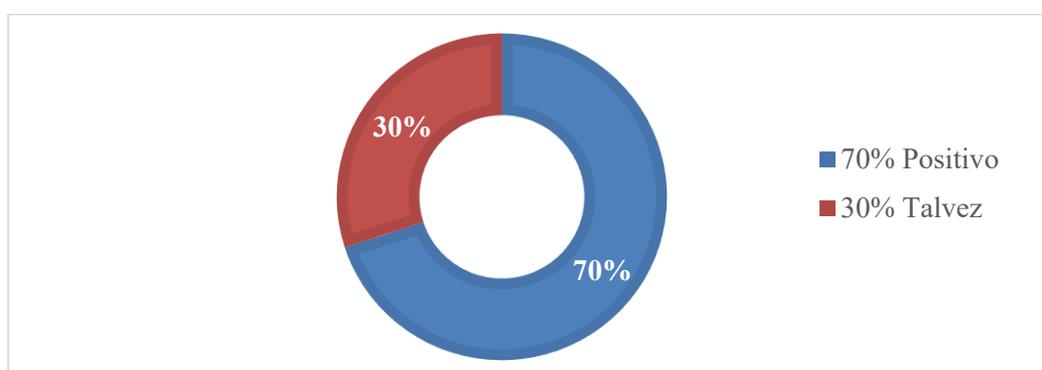
*alunos e funcionários. Isso não apenas minimiza os riscos de acidentes, mas também ajuda a criar um ambiente escolar mais seguro e propício ao aprendizado”.*

O 2º Gestor respondeu:

*“A manutenção sistemática tem garantido a durabilidade das infraestruturas, por outra acrescentado o tempo de vida útil de alguns bens”*

A mesma questão quando colocada aos professores, estes responderam na sua maioria que sim, e a minoria permaneceu na dúvida. Conforme ilustra o gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 feedback dos professores em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares do distrito de Massinga



Fonte: dados da pesquisa

Portanto, constata-se que na óptica da maioria dos professores e gestores, as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas tem adoptado, trazem resultados positivos.

A inspeção e a manutenção regular das infraestruturas escolares são fundamentais para garantir o bem-estar das escolas. Ao identificar e resolver problemas estruturais de forma proactiva, conseguimos criar um ambiente seguro e saudável para alunos e professores. Essa atenção às condições físicas da escola não apenas previne acidentes, mas também promove um clima escolar mais positivo, onde todos se sentem valorizados e motivados a aprender e ensinar (Siteo, 2019).

#### **4.4 Dados colhidos por meio da grelha de observação**

Durante o período de pesquisa (2022-2024), foram realizadas várias visitas à Escola Secundária de Massinga, onde foram aplicadas grelhas de observação para registar o estado das infraestruturas físicas da escola. A seguir, apresentam-se os principais dados coletados:

**Tabela 4 Observações Gerais da Infraestrutura Escolar**

<b>Item Observado</b>	<b>Condição Observada</b>	<b>Comentários</b>
Salas de Aula	Pintura desgastada; paredes com pichações	Ambiente pouco acolhedor, comprometendo a motivação dos alunos e professores
Janelas e Portas	Vidros quebrados; portas desalinhadas	Facilita entrada de poeira e insegurança
Muro de Vedação	Vedações com grandes folgas e partes destruídas	Permite entrada de pessoas não autorizadas, comprometendo a segurança
Casas de Banho	Sujeira acumulada; torneiras quebradas; ausência de papel higiênico	Condições inadequadas para higiene e saúde dos alunos
Áreas Externas	Lixo acumulado em algumas áreas; ausência de limpeza periódica	Afeta a imagem da escola e o bem-estar da comunidade escolar
Sistema Elétrico	Fios expostos e lâmpadas queimadas	Risco de acidentes elétricos
Mobiliário Escolar	Carteiras e cadeiras danificadas	Dificulta o conforto e a concentração dos alunos

Fonte: dados da pesquisa

#### Frequência das Manutenções Observadas

- Inspeções periódicas: Inexistentes ou muito espaçadas, sem registros visíveis durante as visitas.
- Manutenção corretiva: Realizada apenas em casos emergenciais, como consertos de portas ou substituição de lâmpadas.
- Manutenção preventiva: Praticamente inexistente, o que contribui para o agravamento do estado das infraestruturas.

#### Comentários do Observador

- A degradação das infraestruturas é visível e contínua, causada principalmente pela falta de manutenção adequada e recursos financeiros limitados.

- A segurança do recinto está comprometida pela vedação defeituosa, possibilitando acesso de pessoas externas sem controle.
- As condições sanitárias das casas de banho não atendem aos padrões mínimos de higiene, o que pode afetar a saúde dos alunos.
- A ausência de um cronograma de manutenção impede ações planejadas que possam melhorar o ambiente escolar de forma sustentável.

Os dados da grelha de observação corroboram as percepções dos professores e gestores, evidenciando que o estado das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga encontra-se em condições precárias, com riscos à segurança, saúde e qualidade do ambiente escolar. Ressalta-se a urgência de intervenções estruturadas, manutenção contínua e investimento em recursos para reverter essa situação.

## CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 5.1. Conclusões

O estudo tinha como objectivo geral: compreender as estratégias de gestão e conservação de infraestruturas das escolas do distrito de Massinga e como objectivos específicos: descrever o estado de conservação das infraestruturas escolares das escolas do distrito de Massinga, explicar os factores que concorrem para conservação ou não das infraestruturas das escolas do distrito de Massinga na província de Inhambane, e interpretar o papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares na Escola Secundária de Massinga.

No referente ao objectivo: descrever o estado de conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga na província de Inhambane, concluiu-se que, o estado de conservação das infraestruturas escolares é precário, visto que as salas de aula, casas de banho e muros de vedação estão em condições inadequadas, afetando negativamente o ambiente escolar e a saúde dos alunos.

Por sua vez, sobre o objectivo: explicar as percepções do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação ao papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga, concluiu-se que o papel do gestor (director) na conservação das infraestruturas envolve a coordenação de manutenção, gestão financeira, implementação de protocolos, educação sobre uso responsável, resposta a emergências e envolvimento comunitário. Embora o gestor (director) desempenhem um papel activo, a eficácia de suas ações é frequentemente limitada por desafios financeiros e falta de recursos, necessitando de estratégias mais abrangentes e suporte adicional para superar essas dificuldades.

Por último, referente ao objectivo: interpretar as percepções do director, director adjunto, professores e membro do conselho da escola em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas da Escola Secundária de Massinga do Distrito de Massinga, concluiu-se que as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares segundo a percepção do director, professores e membros do conselho da escola são: as inspeções periódicas e a manutenção sistemática. As inspeções periódicas são realizadas de forma regular, permitindo a identificação precoce de problemas, como fissuras em paredes ou falhas

eléctricas, que podem comprometer a segurança dos alunos e funcionários, a manutenção sistemática garante a durabilidade e a segurança das infraestruturas escolares.

### **5.1. Recomendações**

Com base nas conclusões obtidas com o desenvolvimento do presente estudo, recomenda-se:

#### **À direcção da Escola**

- Fazer uma inspeções periódicas e a manutenção sistemática das infraestruturas escolares para a identificação precoce de problemas e rápida reparação;

#### **Aos Professores**

- Encorajar os alunos a cuidar bem dos espaços e equipamentos; demonstrar práticas adequadas no uso das infraestruturas e incentive os alunos a seguir o exemplo;

#### **Aos Alunos:**

- Zelar pelas salas, casas de banho, mobiliário e outros bens escolares, como forma de garantir um ambiente saudável e acolhedor;
- Reportar imediatamente qualquer dano observado nas infraestruturas, promovendo uma cultura de responsabilidade e colaboração;
- Participar em campanhas ou brigadas escolares de limpeza e manutenção, como forma de envolver-se diretamente no cuidado do espaço.

#### **À Comunidade Escolar (pais, encarregados de educação, líderes comunitários):**

- Colaborar com a escola em iniciativas de melhoria e conservação das infraestruturas;
- Participar ativamente nas reuniões do Conselho da Escola, contribuindo com ideias, materiais ou apoio técnico quando possível;
- Sensibilizar outros membros da comunidade sobre a importância de preservar o espaço escolar como bem comum.

#### **Ao Governo e às Autoridades Educacionais:**

- Alocar recursos adequados e regulares para a manutenção das infraestruturas escolares, especialmente nas zonas rurais e semiurbanas como Massinga;

- Estabelecer políticas claras de manutenção preventiva nas escolas públicas, com mecanismos de fiscalização e prestação de contas;
- Oferecer formação contínua aos gestores escolares sobre gestão de infraestruturas, captação de recursos e mobilização comunitária;
- Criar parcerias com o setor privado para financiar melhorias nas escolas em situação precária.

**Aos Parceiros e Organizações Não-Governamentais (ONGs):**

- Apoiar projetos de reabilitação e manutenção escolar, sobretudo em zonas com fraca capacidade de resposta do Estado;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J., & Fernandes, C. (2024). *Higiene e Saúde Escolar: A Importância da Manutenção e Limpeza das Instalações Sanitárias*. Editora Bem-Estar Educacional.
- Barrett, P., & Sutherland, W. J. (2019). "Conservação Preventiva: A Importância da Manutenção." *Pesquisa em Construção e Informação*.
- Coelho, J. (2021). *Desafios e Estratégias para a Conservação das Infraestruturas Escolares em Moçambique*. Editora Acadêmica.
- Costa, F., & Santos, M. (2023). *Segurança Escolar: A Importância da Vedação e Controle de Acesso*. Editora Segurança e Educação.
- Cuambe, C. (2022). *Tecnologia e Gestão Escolar: Desafios e Oportunidades*. Maputo: Editora Universitária.
- Creder H. (2007), *Instalações Eléctricas*. (15ª Edição), LTC
- Dalbério M.C.B. (2008). *Gestão democrática e participação na escola pública popular*. Revista Iberoamericana de Educacion. Editora: Organización de Estados Iberoamericanos.
- Dos Reiz R. (2013). *O papel do gestor na organização aprendente*. Curitiba.
- Eisenman, P. (2017). "Preservando o Futuro: A Importância da Conservação Arquitetônica." *Revista de Arquitetura e Urbanismo*.
- Falcão F. (1991), *Exercícios de direcção*. In: AMAE Educando.
- Faria, S & Monteiro, F (2007). Educação e Formação. Disponível a 5 de Setembro de 2021 em <http://www.bing.com/searach?q=Faria+Monteiro>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª Edição) São Paulo: Atlas.
- Gomide, T; Pujadas, F. Neto, J. (2006). *Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial*. 1ª Edição. São Paulo: PINI.
- Grande Dicionário Enciclopédico Verbo (1997). II Volume, Editorial Verbo. Lisboa.

- Lima, T., & Carvalho, J. (2024). *A Influência dos Espaços Físicos no Ambiente Escolar: Motivação, Estética e Clima Educacional*. Editora Ambiente e Educação.
- Lopes, A. (2013). *Gestão Escolar*. LINS – SP.
- Luck, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo.
- Luck, H. (2007). *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. (3ª Edição) Petrópolis: Vozes.
- Macamo, J. (2021). *Financiamento da Educação em Moçambique: Perspectivas e Desafios*. Maputo: Instituto de Estudos Sociais.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.M. (2010). *Metodologia científica*, (5ª Edição) São Paulo: Atlas.
- Martins, A., & Pereira, L. (2022). *Saúde e Bem-Estar Escolar: A Importância das Instalações Sanitárias*. Editora Educação e Saúde.
- Minayo, M, C, B (2010) *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Mucova, O. (2018). *Papel da gestão escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação no Programa de ensino Secundário a distância*. Maputo.
- Nhamirre, A. (2020). *A Participação da Comunidade na Gestão Escolar em Moçambique*. In: Educação e Sociedade, vol. 24, pp. 35-50.
- Oliveira, L. C. de. (2001). *Infraestrutura: conceitos e aplicações*. São Paulo: Editora Atlas.
- Porteous, J. D. (2015). "Resiliência de Infraestruturas e Conservação." *Gestão de Ativos de Infraestrutura*.
- Prado, R. (2010). *Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais*. Pini.
- Satyro N. & Soares, S. (2007). *A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA.
- Silva, M., & Oliveira, R. (2023). *Impactos dos Ciclones Tropicais nas Infraestruturas Escolares: Desafios e Estratégias de Recuperação*. Editora Educação e Desastres.

Sitoe, L. (2019). *Manutenção de Infraestruturas Escolares: Um Estudo de Caso em Moçambique*. Maputo: Centro de Pesquisa em Educação.

Smith, L. (2021). "Envolvimento da Comunidade na Conservação do Patrimônio." *Revista Internacional de Estudos sobre Patrimônio*.

Vasconcellos F. (2002) *A Questão da Aprendizagem Organizacional: Outro Modismo da Indústria do Management?* *Revista da ESPM*, vol. 11.

# **ANEXOS E APÊNDICES**

## Questionário Para Professores

Caríssimo professor

O presente questionário destina-se aos professores da Escola Secundária de Massinga que visa compreender as suas opiniões sobre a conservação das infraestruturas escolares olhando para o papel dos gestores escolares. Este questionário a sua análise e os resultados serão de forma confidencial por isso responde em anonimato. Desde já agradece a compreensão.

Coloque apenas X na opção que acha correcta.

### I. Perfil demográfico

1. Sexo

A. Masculino  B. Feminino

2. Idade

A. 18-25  B. 26-35 anos  C. 35-45 anos  D. 46 anos – 55 anos

3. Nível académico

- a) Básico   
b) Médio   
c) Licenciatura   
d) Mestrado   
e) Doutoramento

### II. Estado de conservação das infraestruturas escolares

1. Como avalia o estado de conservação de salas de aulas?

A. Muito mau  b. Mau  c. Bom  d. Muito bom  e. neutro

2. Como avalia o estado de conservação de salas de aulas?

A. Muito mau  b. mau  c. bom  d. muito bom  e. neutro

3. Estado de conservação das casas de banhos e muros de vedação

A. Muito mau  b. Mau  c. bom  d. muito bom  e. neutro

4. Quais são os factores da degradação das infraestruturas

A. Erros de projecção   
B. Ciclones e factores naturais

C. Falta de manutenção permanente

D. Uso inadequado das infraestruturas

E. Neutro

### III. Papel do gestor escolar na conservação das infraestruturas escolares na escola secundária de Massinga

1. Qual tem sido o papel do gestor na conservação das infraestruturas escolares na escola secundária de Massinga?

Opções de resposta	Sim	Não	Talvez	Total (%)
O gestor escolar coordena todas as actividades de manutenção e reparo das infraestruturas.				
Ele aloca e gere o orçamento destinado à conservação das infraestruturas.				
Estabelece prioridades e planea as necessidades de manutenção				
Elabora planos estratégicos para a conservação a longo prazo das infraestruturas escolares.				
Nenhuma das opções acima.				

### IV. Percepção dos gestores e professores em relação as estratégias de gestão e conservação das infraestruturas escolares do distrito de Massinga

1. Quais são as estratégias adoptadas pelos gestores para a gestão e conservação das infraestruturas da escola secundária de Massinga do distrito de Massinga?

A. Inspeção

B. Manutenção

C. Neutro

D. Outras \_\_\_\_\_

2. As estratégias que tem adoptado trazem resultados positivos?

B. Sim

C. Não

D. Talvez

FIM

**Guião de Entrevista para Gestor Escolar**

Caríssimo gestor Escolar

O roteiro da entrevista destina-se aos membros da Direcção da Escola Secundária de Massinga que visa compreender as suas opiniões sobre a conservação das infraestruturas escolares olhando para o papel dos gestores escolares. Os dados desta entrevista, no âmbito da sua análise e os resultados serão de forma confidencial por isso responde em anonimato.

Desde já agradece a compreensão.

1. Perfil do respondente

Idade \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Formação académica \_\_\_\_\_

Área da formação \_\_\_\_\_

Cargo que desempenha \_\_\_\_\_

2. Como avaliam o estado das infraestruturas escolares da escola secundária de Massinga?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que factores estão associados a degradação das infraestruturas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Qual é o seu papel como gestor na conservação das infraestruturas escolares?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Quais são as estratégias adoptadas pelos gestores para a gestão e conservação das infraestruturas da escola secundária de Massinga do distrito de Massinga?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. As estratégias que tem adoptado trazem resultados positivos? Justifica.

---

---

## Guião de Observação

**Nome da escola:**

---

**Localização:**

---

**Nome do Observador:**

---

### Aspectos a observar na Escola Secundaria de Massinga

**1. Estado do edifício da direção escolar:**

- a) **Bom:** Edifício bem mantido sem rachaduras ou sinais de desgaste, desenhos e pinturas anormais nas paredes (\_\_\_);
- b) **Mau:** Edifício com algumas imperfeições, mas funcional (\_\_\_);
- c) **Muito mau:** Edifício sujo, em condições precárias, necessidades urgentes de reparo (\_\_\_).

**2. Estado das salas de aulas:**

- a) **Bom:** salas limpas, organizadas e equipadas (\_\_\_);
- b) **Mau:** salas com sujeira, pinturas nas paredes, desorganização ou falta de materiais (\_\_\_);
- c) **Muito mau:** salas com paredes em desgaste ou rachadas, manchas e desenhos (\_\_\_).

**3. Estado da vedação escolar**

- a) **Bom:** vedação sem danos ou folgas que possam permitir entrada de gente não autorizada no recinto escolar (\_\_\_);
- b) **Mau:** vedação com alguns danos mas ainda funcional (\_\_\_);
- c) **Muito mau:** vedação deteriorada ou inexistente na sua totalidade, oferecendo risco a segurança dos alunos (\_\_\_).

FIM